

SERGIO AUGUSTO FANZERES DA SILVA



Rodando por ai - AMÉRICA DO SUL -

Escala 1:35.000.000

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

South America
© 2004

Rodando por aí
- AMÉRICA DO SUL -

SERGIO AUGUSTO FANZERES DA SILVA

Rodando por aí
- AMÉRICA DO SUL -

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Sergio Augusto Fanzeres da Silva

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Andreia Fanzeres
Diagramação: Michael Douglas
Imagens: Sergio Fanzeres
1ª edição – agosto de 2020

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Silva, Sergio Augusto Fanzeres da
Rodando por aí : América do Sul : volume 1 [livro eletrônico] /
Sergio Augusto Fanzeres da Silva. -- São Paulo : Recanto das Letras, 2020.
188 p.

ISBN: 978-65-86751-15-4

1. América do Sul - Descrições e viagens 2. Machu Picchu,
Sítio arqueológico (Peru) 3. Bariloche (Argentina) 3. Andes,
Cordilheira dos, Região 4. Niterói (RJ) I. Título

20-2363

CDD 918

Índices para catálogo sistemático:

1. América do Sul - Descrições e viagens

Em memória da companheira de expedições
Cláudia Cristina da Silva Almeida
(25/05/1965-10/11/2019)
NJC-290

Sumário

Prefácio	11
Parte 1	13
Palavras iniciais aos participantes	15
Lista de participantes	25
Roteiro	26
Expedição Desafio Andino	27
Deslocamento	29
1° DE ABRIL DE 2018	30
2 DE ABRIL DE 2018	31
3 DE ABRIL DE 2018	35
4 DE ABRIL DE 2018	37
5 DE ABRIL DE 2018	40
6 DE ABRIL DE 2018	43
7 DE ABRIL DE 2018	45
8 DE ABRIL DE 2018	50
9 DE ABRIL DE 2018	53
10 DE ABRIL DE 2018	56
11 DE ABRIL DE 2018	60
12 DE ABRIL DE 2018	65
13 DE ABRIL DE 2018	69
14 DE ABRIL DE 2018	74

16 DE ABRIL DE 2018	77
17 E 18 DE ABRIL DE 2018	81
19 DE ABRIL DE 2018	85
20 DE ABRIL DE 2018	87
21 DE ABRIL DE 2018	92
22 DE ABRIL DE 2018	96
23 DE ABRIL DE 2018	100
24 DE ABRIL DE 2018	104
O RETORNO E SUAS OPÇÕES: 25 DE ABRIL DE 2018	109
26 DE ABRIL DE 2018	113
Parte 2	115
Expedição Bariloche e Lagos Andinos	115
Palavras iniciais aos participantes	117
Lista de participantes	119
Roteiro	120
5 DE AGOSTO DE 2019	121
6 DE AGOSTO DE 2019	123
7 DE AGOSTO DE 2019	125
8 DE AGOSTO DE 2019	127
9 DE AGOSTO DE 2019	131
10 DE AGOSTO DE 2019	134
11 DE AGOSTO DE 2019	137
12 E 13 DE AGOSTO DE 2019	141
14 DE AGOSTO DE 2019	145
15 E 16 DE AGOSTO DE 2019	148

17 DE AGOSTO DE 2019	151
18 DE AGOSTO DE 2019	153
19 DE AGOSTO DE 2019	158
20 DE AGOSTO DE 2019	161
21 DE AGOSTO DE 2019	162
22 DE AGOSTO DE 2019	168
DE VOLTA PARA CASA: 23 DE AGOSTO DE 2019	171
24 DE AGOSTO DE 2019	173
25 DE AGOSTO DE 2019	175
26 DE AGOSTO DE 2019	177
Informações complementares	181

Prefácio

Nessa segunda incursão ao mundo das letras, continuo tendo como assunto principal os relatos das viagens realizadas com o Niterói Jeep Clube por estradas e caminhos da América do Sul. Este livro apresenta duas dessas histórias, com casos e causos memoráveis, além de detalhes do roteiro e dicas para incentivar e preparar interessados em viajar por atrativos turísticos de nosso continente, seja em grupos grandes ou pequenos. O olhar do jipeiro valoriza e muito os milhares de quilômetros de estradas percorridos e segue sendo um dos diferenciais deste novo trabalho.

Como essas viagens são o retrato do que realmente aconteceu com nosso grupo, o livro adaptou os textos de *briefing* elaborados e entregues aos participantes antes do início das expedições em encontros preparatórios. Esta é uma prática já consagrada e permite que os viajantes se informem com mais precisão sobre o dia a dia da viagem que decidiram fazer e, principalmente, comecem a se enxergar como um novo grupo, facilitando a integração entre todos.

Reunir as duas expedições em um mesmo livro foi, de início, uma decisão voltada a tornar mais rápida sua publicação. Mas, ao manuseá-lo e repassar o texto, o leitor vai perceber a diferença entre participar de uma expedição com 15 carros e 33 participantes e outra com cinco carros e nove participantes.

A primeira viagem, a Expedição Desafio Andino, aconteceu em abril de 2018 e cruzou Brasil, Argentina, Chile e Peru, tendo como principal objetivo visitar Machu Picchu e percorrer diversas estradas nos Andes Peruanos, conhecidas

por sua sinuosidade e altas altitudes. Foi uma expedição com grande número de participantes. Alguns se integraram e se separaram no curso da viagem, variando de 33 e chegando a 43 pessoas. Isso exigiu um grande esforço na manutenção das relações interpessoais e testou os limites impostos pela deficiente rede de apoio ao viajante nas estradas peruanas.

Para a Expedição Bariloche e Lagos Andinos, realizada em agosto de 2019, o desafio seria totalmente outro. A ideia era nos aproximar da neve e percorrer as estradas argentinas e chilenas em baixíssimas temperaturas. Com apenas nove participantes divididos em cinco carros, apoio local não foi problema, pois utilizamos a Rede YPF na Argentina e a COPEC¹ no Chile.

Além do registro diário do progresso das duas viagens, o livro traz informações sobre os equipamentos necessários para a plena realização das expedições, de acordo com as exigências de cada trecho e país. Também tem dados importantes sobre cuidados no planejamento, que garantem a execução de um orçamento realista e o aproveitamento do tempo disponível, evitando, por exemplo, contratempos como falta de documentos ou imprevistos.

Boa viagem!

Sergio Augusto Fanzeres da Silva

1. Rede YPF e Rede COPEC são as duas maiores redes de postos de combustíveis da Argentina (YPF) e Chile (COPEC). Em sua grande maioria disponibilizam lojas de conveniência e instalações sanitárias para apoio aos viajantes. No Peru não existe nada nesses moldes.



Parte 1

EXPEDIÇÃO DESAFIO ANDINO



Palavras iniciais aos participantes

Saudações, amigos e companheiros
da Expedição Desafio Andino 2018!

Quando começamos a imaginar nossa próxima viagem, o ano de 2018 estava longe e surfávamos ainda nas belas recordações da viagem ao Ushuaia², sempre que nos encontramos nas atividades do Niterói Jeep Clube. Aquela viagem resultou em amizades que se solidificaram e hoje são prova de que um grupo unido por um objetivo comum consegue tudo que quer.

Abril de 2018 foi o período escolhido e o destino seria a cidade de Lima, capital do Peru, não sem antes passar em Machu Picchu, uma das mecas do turismo mundial. Se, ao planejar as viagens anteriores, o fator meteorológico sempre foi levado muito em conta de modo a evitar qualquer possibilidade de interferência, nesta expedição as condições desfavoráveis da meteorologia seriam uma aliada na superação dos desafios que estaríamos nos impondo.

Sabíamos que as baixas temperaturas estariam nos acompanhando em boa parte do trajeto no mês de abril. Considerando as altitudes em que cruzaríamos os Andes no Paso San Francisco (Argentina/Chile) e depois nos trechos de Lima a Machu Picchu e Machu Picchu a Porto Maldonado (Peru), existia a real possibilidade de encontrarmos neve

2. Expedição Ushuaia foi realizada em janeiro de 2016 com 13 carros e 30 participantes, que percorreram 15 mil km e têm esse feito imortalizado em “Expedição Ushuaia – Construindo o próprio sonho”, primeiro livro do autor.

e gelo em nosso percurso – um elemento a mais para o currículo.

Devíamos também, de forma inédita em nossas viagens, estar preparados para alterações de roteiro ditadas por fatores meteorológicos, principalmente no cruzamento da Argentina para o Chile, onde a presença de gelo e neve a 4.850 metros de altitude poderia interromper o trânsito na rodovia utilizada, nos obrigando a prosseguir na Ruta 40 no sentido Norte até Paso Jama, onde ingressaríamos no Chile por estradas asfaltadas já próximo a San Pedro de Atacama.

Em sintonia com o objetivo de aproveitar bem as atrações em solo estrangeiro, os dois primeiros dias da expedição foram programados para serem meros deslocamentos, sem paradas em atrações pelo caminho. Para o primeiro pernoite em Cambé, na região metropolitana de Londrina, seriam 968 quilômetros (km) para testar o ritmo e o entrosamento entre os participantes. As comunicações e as regras de deslocamento em comboio também seriam avaliadas. De Cambé a Foz de Iguaçu, os 500 km de deslocamento nos permitiriam chegar cedo para o primeiro de muitos trâmites fronteiriços. No caderno de planejamento³, havia um tópico especial a respeito desses trâmites, com todas as dicas para evitar uma surpresa desagradável. Se possível, deve ser adiantado o câmbio de moedas, evitando uma tarefa a mais no dia seguinte.

Ao entrar na Argentina, a expedição passa ter uma nova configuração, pois a ideia é fazer turismo e todas as oportunidades de se conhecer e registrar lugares e imagens devem ser aproveitadas. Seriam apenas 255 km até San Ignacio Mini, onde estão localizados os mais conservados registros da ocupação de região pelos jesuítas. Existe um

3. Todos os participantes recebem com antecedência um caderno impresso com o roteiro, informações gerais, reservas de hotel e a previsão diária de deslocamento, inclusive com paradas sugeridas.

grande sítio arqueológico e um museu que, por certo, nos trarão muitas informações.

De San Ignacio Mini na Ruta 12, o plano é prosseguir por 400 km até Resistência. Nesse trecho, chamo atenção para o fato de que estaremos acompanhando o rio Paraná e a represa de Yacretá, uma das maiores da Argentina e operada em sociedade com o Paraguai. Essa região também foi palco de muitas batalhas travadas por brasileiros, argentinos e paraguaios na Guerra do Paraguai e alguns nomes nos farão lembrar os estudos em nossa infância. A pouca quilometragem no trecho se dá também pela inexistência de pontos de apoio para pernoite entre Resistência e Santiago del Estero.

No quinto dia da expedição, estaremos na região do Chaco argentino. Muitas histórias existem a respeito das abordagens policiais, tanto no Chaco, como na Província de Entre Rios, mas reitero que se estivermos cumprindo as normas do país, seguindo em comboio *cerrado* e com o veículo em condições normais de tráfego, não devemos ter nenhum dissabor. Esta é uma das vantagens de estar se deslocando em comboio. Não estão previstos grandes atrativos nos cerca de 600 km de deslocamento utilizando as Rutas 16 e 89. Na intenção de tornar menos monótono o trecho, alternaremos por estradas de terra entre Resistência a Villa Angela para observar de perto pequenas localidades argentinas.

De Santiago del Estero para Fiambalá serão 550 km passando pela região de Tucuman e por San Fernando del Valle de Catamarca, capital da Província de Catamarca. A cidade tem um patrimônio histórico interessante, representado por suas igrejas e casario. A região teve seu último grande sismo em 2004, quando houve um abalo de 6,5 graus na escala Richter. As estradas planas com longas retas que encontraremos até esse ponto serão gradativamente substituídas por sinuosas subidas de serra. Já no trecho final da

Ruta 60, próximo a Tinogasta, cruzaremos a lendária Ruta 40, que poderá ser a nossa alternativa no caso de fechamento do Paso San Francisco.

O frio já deve estar presente quando iniciarmos um dos trechos mais importantes da expedição. O trajeto Fiambalá-Copiapó apresenta alguns desafios que demandam união do grupo na hora de superá-los. Cruzaremos pela primeira vez os Andes nessa viagem e 420 dos 480 km sem nenhum apoio exigirão de todos uma atenção especial. A preparação da documentação deve ser criteriosa, pois passaremos por dois controles aduaneiros, onde existem restrições quanto à entrada de produtos de origem animal no Chile.

Devido às condições climáticas esperadas, são requisitos obrigatórios nos veículos correntes para pneus, melhorando a condição de tração, tanto no trecho asfaltado (Argentina) quanto no de rípio⁴ (Chile). Veículos com autonomia reduzida devem ter atenção no cálculo de combustível necessário, levando em conta a baixa velocidade do deslocamento e o aumento do consumo nas altas altitudes.

Vários relatos de viajantes ressaltam a beleza da travessia e agora é a nossa vez de apreciar a natureza selvagem. Com tudo preparado para enfrentar o frio e o vento a 4850m, não esqueça de deixar à mão as máquinas fotográficas, filmadoras e celulares para fazer o registro de todos os momentos, em especial no Parque Nacional de Nevado de Tres Cruces.

Ao fim da tarde chegaremos a Copiapó (CH), onde será necessário realizar o câmbio de moeda. Alerto que será previdente levar antecipadamente uma pequena quantidade de pesos chilenos para as primeiras despesas porque chega-

4. Estrada de pedra britada geralmente compactada que permite o deslocamento dos veículos sem maiores problemas.

remos ao fim da tarde de sábado e ainda não temos confirmação sobre a situação dos estabelecimentos de câmbio na cidade.

No Chile, o roteiro nos leva a Antofagasta, localizada a 577 km de distância. Nesse trecho, um dos principais fatores é quanto ao tempo de luz do dia. Quando fomos ao Ushuaia, no verão sul-americano, os dias mais longos nos ajudaram, evitando o tráfego noturno. Isso não deve se repetir agora, portanto, tentaremos evitar ao máximo os deslocamentos durante a noite. O percurso planejado inclui vista do Oceano Pacífico, o Parque Nacional Pan de Azucar e a Reserva Natural de Paposo, que desfrutaremos de acordo com a disponibilidade de tempo dentro do critério de evitar deslocamentos noturnos.

No nono dia de expedição, estaremos a 383 km de San Pedro do Atacama e suas famosas atrações. No roteiro, experimentaremos diferentes tipos de piso e atravessaremos o Salar de Atacama pouco antes da chegada a cidade. Será também nosso primeiro pernoite múltiplo e todos terão diversas oportunidades de fazer a sua própria programação. San Pedro é uma cidade acolhedora e recebe bem todos que lá chegam. Poderemos observar o grande número de jovens das mais diversas nacionalidades que costumam passar por ali. Existem também muitos passeios guiados que podem ser opções bem interessantes para conhecer o lugar recebendo informações mais detalhadas. Geiser El Tatio, povoado Machuca, Termas de Puritama, Valle de Luna e Valle de La Muerte são atrações básicas de qualquer viagem ao Atacama. Com maior disposição, você conhece, ainda, as Lagunas Altiplánicas, que exigem um maior deslocamento de carro, mas valem a pena. Não deixe de ir no Museu Arqueológico Gustavo Le Paige, que fica bem no centro da cidade próximo à Capela de San Pedro.

Depois de dois dias “livres” voltaremos para a estrada. Vamos percorrer por belas rodovias 697 km de puro deserto. O visual pode, às vezes, tornar-se monótono, mas a comunicação via rádio anima a viagem. Nas proximidades de Calama, a mina de cobre de Chuquibambilla, a maior do mundo, é uma atração, inclusive por ter condenado uma cidade a ser abandonada por seus moradores devido à poluição causada pela exploração a céu aberto. Apesar do deslocamento no deserto, há pontos de apoio de rede COPEC, que nos permitirão chegar a Arica sem maiores sobressaltos.

Logo cedo ingressaremos no Peru. Serão dois trâmites fronteiriços, exigindo organização do grupo, pois a entrada no Peru não é muito simples. Depois da conferência de documentos, dos veículos e alguns formulários, devemos iniciar o deslocamento para Mollendo, cidade litorânea do Oceano Pacífico. Os ‘poucos’ 320 quilômetros são devido à provável necessidade de pararmos em Tacna para providenciar o seguro obrigatório (SOAT) para ingresso de veículos no país. Outro aspecto importante será o câmbio, pois a troca para o *Nuevo Sol* normalmente é feita no Peru, não sendo comum encontrar a moeda para compra antecipada. Lembro de ter trocado *nuevo sol* por peso chileno em San Pedro de Atacama e, se conseguirmos novamente, essa pode ser uma solução para as despesas iniciais no Peru. O trajeto litorâneo que passa por Ilo, porto de exportação de produtos brasileiros que chegam pela Carretera Interoceânica do Acre ao Pacífico, deve nos propiciar belas imagens.

Continuando nosso percurso no litoral peruano, cruzaremos 663 km até Huacachina, na província de Ica. Embora estejamos relativamente perto de Nazca, não está previsto no roteiro a visita ao local. Infelizmente, para adequarmos a expedição ao tempo disponível, certas atrações ficarão prejudicadas – mais um motivo para voltar

e conhecer o que ficou para trás! No nosso caso, o roteiro inicial litorâneo será por estradas asfaltadas com pista simples (1S), passando a ser pelo interior depois de Puerto de Lomas.

No 15º dia de expedição, a partir de Ica, teremos algumas possibilidades: visitar o oásis de Huacachina próximo à cidade e fazer um *day use* em um hotel local de múltiplas estrelas; ou seguir para o litoral e conhecer o Parque Nacional Marinho de Paracas e Islas Ballestas. O parque, bem estruturado, tem passeios marítimos que levam os visitantes a conhecer alguns dos animais que vivem na área protegida. Pode ser feito com empresa contratada e dura o dia inteiro.

O percurso seguinte é curto: serão 289 km ainda pela rodovia PE1S, mas a chegada em Lima é uma incógnita. Ainda não definimos o hotel, mas, por ser em uma cidade grande, com mais de oito milhões de habitantes, e com nossa experiência prévia do trânsito em outras cidades peruanas já visitadas, toda precaução é pouca. Com relação a atrações, a cidade tem muitas, tais com a Plaza d'Armas, centro histórico, Miraflores, inúmeros museus etc. Em cidades assim, minha primeira opção é sempre deixar o carro parado e fazer um *city tour* e depois andar a pé pelos lugares reconhecidos anteriormente, apreciando o comércio local e sistemas de transporte. Vamos ter dois dias inteiros para conhecer a cidade.

Encerrada a fase de baixas altitudes da expedição, iremos novamente testar os veículos e os participantes. De Lima iremos a La Oroya, um entroncamento das três *carreteras* centrais peruanas, e daí a Huancayo. Se a distância não é tanta – apenas 305 km – a subida será bem íngreme, uma vez que sairemos do nível do mar para cerca de 3.300m em Huancayo. A rodovia acompanha uma estrada de ferro e

belas pontes ferroviárias poderão ser fotografadas. Iremos regular a subida nos ajustando à velocidade na Carretera Central, que tem um tráfego bastante intenso. Isso, de certa forma, fará com que ela aconteça de forma gradual. Outras medidas preventivas, como uma boa hidratação e repouso na noite anterior, serão necessárias. O tradicional chá de coca ou mascar as folhas da erva também são alternativas recomendadas. Um outro aspecto a ser observado pelos participantes é que no mês de abril a temperatura média fica na casa dos 7°C, sendo preciso estar protegido também de chuvas de menor intensidade (68mm).

Viveremos a realidade do povo andino a baixas temperaturas e altitude elevada. Pelos quatro dias seguintes ficaremos entre as cotas de 2.500m e 3.500m, com o pique máximo de 4.500m no trecho para Puerto Maldonado. Por uma estrada (3S) asfaltada em seu maior trecho, o deslocamento para Ayacucho duraria 261 km, mas, na revisão final do roteiro, o pernoite foi alterado para Andahuyallas para dividir melhor os quilômetros a serem percorridos em cada dia. Vamos conhecer lugares tradicionais que não fazem parte dos principais roteiros turísticos do país. Em pouco mais de 100 km, a estrada acompanha o rio Mantaro, um dos afluentes do rio Amazonas.

De Ayacucho a Cuzco a distância prevista é de 562 km, tudo asfaltado, ainda utilizando a 3S. Devemos ter atenção, pois esse é um trecho longo, passando por várias pequenas cidades. Temos que ter o cuidado de evitar o tráfego noturno na região porque é muito comum encontrar animais soltos na estrada. A altitude continua a ser um desafio, mas a recompensa está a apenas um dia de viagem: Machu Picchu e toda sua carga espiritual e de beleza.

Em Cuzco, permaneceremos por dois dias e três noites. A variedade de atrações permitirá que o grupo todo priorize

o que mais lhe interessar. Muitas empresas oferecem vários passeios e, em especial, o de Machu Picchu deve ser adquirido com antecedência. Cuzco é uma cidade bem organizada e tem belas atrações como a Plaza d'Armas e igrejas. Podemos ter oportunidade também de conhecer localidades próximas a Cuzco, ampliando ainda mais o roteiro.

Já no fim da expedição, um desafio ainda se impõe: precisaremos transpor os Andes pela última vez na expedição e mudar completamente de bioma chegando, então, à floresta amazônica. A estrada com 465 km é toda asfaltada, mas o apoio é restrito. A variação de temperatura será grande, começando com temperaturas baixas e aumentando ao nos aproximarmos de Puerto Maldonado. A rodovia é pedagiada, mas o valor é pequeno. A altitude máxima fica em torno de 4.500m e será atingida ainda pela manhã. Belos visuais permitirão bonitos registros e o Nevado Ausangate será um deles. Outra atração serão as pontes pênsil sobre os diversos rios da região.

O frio ficará para trás e voltaremos a vivenciar uma realidade a que estamos acostumados. A temperatura média esperada será de 20°C e não deve incomodar tanto. De Puerto Maldonado a Rio Branco serão 574 km de uma rodovia plana e com pouco movimento no trecho peruano. Estão previstos trâmites aduaneiros em Assis Brasil, que não devem ser muito complicados, apesar do grande número de veículos na expedição. Vamos poder constatar tanto no lado peruano como no brasileiro o avanço de desmatamento ao longo da rodovia. A região de Madre de Dios, de onde sairemos, é famosa pelos garimpos ilegais, que passaram a ser combatidos pelo governo peruano.

Finalmente, depois de 25 dias, estaremos em Rio Branco e o grupo será dividido entre os que irão despachar o carro por cegonha e retornar de avião e os que continuarão

por mais 4.200 km e cinco dias de viagem até Niterói. A possibilidade de despachar os carros permitiu aproveitar os dias no estrangeiro mantendo a viagem dentro de um período adequado aos que desenvolvem atividades profissionais regulares. O custo de despachar o carro ou voltar rodando é semelhante, uma vez que as carretas do tipo cegonha que chegam ao norte do país normalmente voltam vazias para a região de Rio e São Paulo.

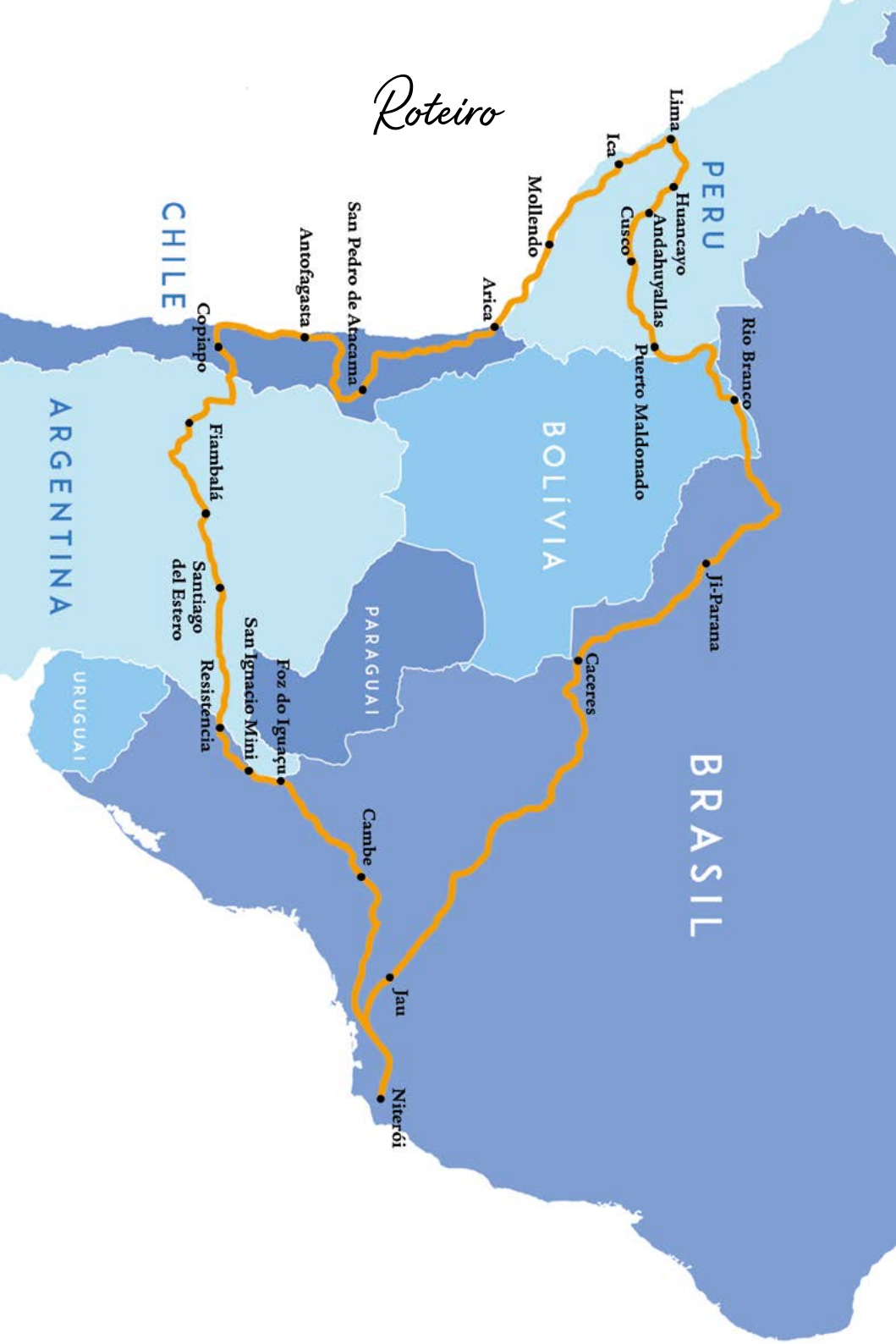
Ao todo serão pouco mais de 9 mil km para quem for despachar o carro em Rio Branco contra pouco mais de 13 mil km para quem prosseguir com a parte terrestre. Muitos dias de uma convivência que deve ser harmoniosa, tendo sempre como objetivo se divertir e conhecer novos lugares, valorizando o companheirismo entre todos para que superemos os diversos percalços que, sem dúvida, existirão. O respeito à programação e aos horários estabelecidos será essencial à integração total de todos, restando apenas boas lembranças e amizades cada vez mais duradouras entre os participantes.

Uma boa viagem a todos!

Lista de participantes

Nome	Veículo
SERGIO AUGUSTO FANZERES DA SILVA	Triton L200
CRISTINA DE MATOS PEIXOTO FANZERES	
MAHMUT DEMIR GOKNEL	Duster
CLÁUDIA CRISTINA DA SILVA ALMEIDA	
CLAUDIO CASTRO NUNES DE OLIVEIRA	Duster
ROSANE MARIA CRUZ DE OLIVEIRA	
GUILHERME LUIZ DOS SANTOS TEIXEIRA	Subaru Forestier
ANGELA ARGEMIL TEIXEIRA	
VITOR EDUARDO HAMELMANN	Triton L200
PAULA FRAGOSO PIRES	
EDSON JOSÉ NESPOLI - CHAPÉU	Hilux SRV
ANA CRISTINA RAMOS VALENTE	
ANDRÉ DUTRA DE ANDRADE FILHO	Pajero Dakar
MARIA LUCIA RUBIÃO ANDRADE	
MEHMET ILHAN GÖKNEL	Triton L200
AYSE GÜLİZ GÖKNEL	
KÜRSAD ERDEM	Triton L200
GILMAR HENRIQUE BUTELLI	
CLARICE BUTELLI	Jeep Compass
RUI LOPES DE CARVALHO	
NILANA GRAMACHO	Hilux SW
MARCO APPOLINÁRIO	
FILIPEPE APPOLINÁRIO	Pajero TR4
LUIS CARLOS DUTRA DE MORAES	
MARIA APARECIDA DUTRA	Jeep Renegade
LUIS CARLOS GONÇALVES FIGUEIRA	
MARIA DE FÁTIMA FIGUEIRA	Hilux SW
CLAUDIO MAGNANINI	
ANGELA SOUTO	Hilux SRV
RICARDO MOTTA	
SONIA KORT KAMP	

Roteiro



CHILE

PERU

ARGENTINA

BOLÍVIA

PARAGUAI

BRASIL

URUGUAI

Lima

Huancaayo

Andahuayallas

Cusco

Ica

Mollendo

Arica

San Pedro de Atacama

Antofagasta

Copiapo

Fianbala

Santiago del Estero

Resistencia

Foz do Iguaçu

San Ignacio Mini

Cambe

Jau

Niterói

Caceres

Ji-Parana

Rio Branco

Expedição Desafio Andino



FASE DE PLANEJAMENTO

Quando voltávamos da Expedição Ushuaia, em janeiro de 2016, já dentro do grupo existia a expectativa de qual seria a próxima viagem. Ali, sem muito pensar, tracei um roteiro que me levasse a lugares já conhecidos anteriormente, mas mudando o período do ano para termos a meteorologia como um desafio a ser superado. Atacama e Machu Picchu seriam os pontos principais, incluindo as Missiones Argentinas, a travessia do Paso San Francisco entre Argentina e Chile, o litoral sul do Peru e o Oásis de Huancachina. Conhecer a capital Lima e suas atrações históricas seria o complemento. Ao traçar o roteiro, percebi que de Lima a Cusco o melhor caminho nos obrigaria a repetir uma estrada por um bom trecho. O que fazer para achar uma alternativa? Depois de algumas pesquisas, decidimos sair pela Carretera Central Peruana e depois seguir pela Ruta 3S por estradas asfaltadas, mas com alguns desafios em razão de sua sinuosidade, altitude acima dos 3.000m e surpresas que mostraram o quão adequado foi o nome dado a esta expedição!

Foram dois anos de planejamento e acompanhamento meteorológico. Fizemos pesquisa a respeito das condições das estradas e busca por outras atrações que se encaixassem no roteiro. Foi elaborado um orçamento realista para permitir que a vontade de participar da aventura não se transformasse em um problema financeiro. Escutamos muitas sugestões e opiniões e, finalmente, em meados de 2017, com o roteiro desenhado, partimos para a reserva dos hotéis. Nesse ponto foi também definido o número de participantes e veículos, totalizando 15 carros e 37 pessoas⁵. Para ajustar o tempo de todos, a expedição em seu retorno foi dividida em dois grupos: o aéreo, despachando os veículos de Rio Branco (AC) para Niterói (RJ), prosseguindo de avião com chegada dia 26 de abril, e o terrestre, que teria ainda mais cerca de 5 mil km até Niterói, chegando no dia 1º de maio.

Chegou a hora! No dia 29 de março, os grupos começaram seus deslocamentos para Foz do Iguaçu, de onde, no dia 3 de abril, iniciamos pela Argentina nosso roteiro internacional.

5. Nesta expedição em particular o número de participantes foi constantemente modificado, pois alguns participaram apenas de trechos, sendo como esperado o de Machu Picchu o de maior número (47)

“Uma experiência sensorial incrível com paisagens inesperadas, geografia belíssima e muita coragem.”

Gilmar Butelli

“Para mim, um desafio forte e maravilhoso ao mesmo tempo! As cores do deserto e dos Andes, as paisagens de tirar o fôlego, as pessoas alegres, as amizades se fortalecendo e se construindo, o medo das estradas e dos caminhos estreitos, o tão sonhado encontro com Machu Picchu... e, por fim, o gostinho da Floresta Amazônica no Acre... Realmente inesquecível!”

Angela Souto

“A fantástica perseguição ao ‘Molina’ nas sinuosas e perigosas estradas do Peru foi surreal. A emoção de tocar as águas do Pacífico pela primeira vez foi indescritível.”

Guilherme e Angela Teixeira

“Uma viagem longa e cheia de obstáculos naturais e humanos. Do tipo que a gente nunca esquece. Eu e minha família adoramos.”

Marco Appolinário

“Desafio Andino: poeira e aventura sobre quatro rodas.”

Dolores



EDITORA RECANTO DAS LETRAS